



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 19 - dezembro de 2017**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2017i19p65-81>

**Os poetas como agentes de tradução: uma análise a partir das  
antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano**

**Poets as Agents of Translation: an Analysis of Anthologies of Brazilian  
Poetry in Translation into Spanish**

*Rosario Lázaro Igoa<sup>1</sup>*

#### **RESUMO**

O presente artigo releva e destaca os tradutores das quase 40 antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano desde 1912 até hoje. Retomando um relevamento de *corpus* já publicado (LÁZARO, 2014), esse desdobramento da pesquisa procura abordar a figura dos tradutores nas “antologias de tradução” (FRANK; ESSMANN, 1990; 1991) de poesia entre o Brasil e a América hispânica. Partimos da hipótese de que, entre sistemas e gêneros literários não centrais, a relevância intercultural dos “agentes de tradução” (MILTON; BANDIA, 2009) deve ser abordada como força alternativa aos interesses meramente editoriais. Dessa forma, analisam-se os perfis dos tradutores, assim como pretende-se demonstrar a comum associação entre as tarefas de organizador e tradutor nesse tipo de obras, levadas adiante frequentemente por poetas. Por fim, o artigo ressalta o papel dos programas e iniciativas de fomento à tradução de literatura brasileira nessas antologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antologias de poesia em tradução; Poesia brasileira em castelhano; Agentes de tradução; História da tradução

#### **ABSTRACT**

This article surveys and analyzes translators of a corpus of almost forty anthologies of Brazilian poetry in translation into Spanish from 1912 to the present. Considering an already published corpus survey (LÁZARO, 2014), this phase of the research seeks to address the role of translators in “translation anthologies” (FRANK; ESSMANN, 1990; 1991) of poetry between Brazil and Spanish America. The hypothesis is that between non-central systems and literary genres, the intercultural relevance of these “translation agents” (MILTON; BANDIA, 2009) must be approached as an alternative force to purely editorial interests. Hence, we analyze the profiles of translators, and try to demonstrate the common association between the tasks of the organizer and the

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Pós-Graduação em Estudos da Tradução – Florianópolis – SC – Brasil – [rosilazaro@gmail.com](mailto:rosilazaro@gmail.com)



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 19 - dezembro de 2017**

translator in this type of work, often carried out by poets. Finally, the article highlights the role that programs and initiatives promoting the translation of Brazilian literature overseas plays in such anthologies.

**KEYWORDS:** Anthologies of poetry in translation; Brazilian poetry in Spanish; Agents of translation; History of translation

## Introdução

O relevamento das quase 40 antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano, publicadas no mundo hispânico desde 1912 até hoje, abre um amplo leque de pesquisas, seja com relação às datas e países de publicação, *corpus* de autores traduzidos, movimentos literários recolhidos (LÁZARO, 2014), como em relação ao papel dos organizadores e tradutores daqueles volumes. Outros rumos poderiam eventualmente surgir se articularmos a “tradição de tradução” dessas antologias de poesia traduzida com as tradições de antologias vernáculas, tanto no Brasil, quanto em cada um dos países hispânicos em que as obras são publicadas. Retomando o relevamento e análise do *corpus* já publicado<sup>2</sup> o presente artigo pesquisa os tradutores para o castelhano dessas antologias, considerando a importância deles como “agentes de tradução” (MILTON; BANDIA, 2009) entre o Brasil e a América hispânica. Partimos da hipótese de que entre sistemas literários não centrais e em se tratando de um gênero como a poesia (não comparável hoje em termos de vendas a gêneros mais exitosos como o romance), a relevância intercultural desses mediadores deve ser abordada como força determinante, ou pelo menos complementar, aos interesses meramente editoriais.

O embasamento teórico deste trabalho provém dos Estudos da Tradução, disciplina que tem se ocupado das antologias de literatura em tradução desde as pesquisas pioneiras de Paul Frank e Helga Essmann (FRANK; ESSMANN, 1990; 1991), e da coletânea de textos sobre o assunto de Harald Kittel, intitulada *International Anthologies of Literature in Translation* (1995). A vigência do interesse no assunto é evidente na área de estudos, como demonstra a publicação de duas coletâneas recentes, como *Translation in Anthologies and Collections (19th and 20th Centuries)* (SERUYA et al., 2013) e *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções* (TORRES et al., 2016). Porém, sobre a coletânea de Kittel, não é casualidade que um dos textos que ali foram publicados seja “German Literature for Americans”, de André Lefevere. Neste, o pesquisador belga analisa, em um produtivo oscilar entre o macro e o micro, as imagens da Alemanha projetadas nas antologias de poesia alemã nos EUA. Isso acontece justamente três anos após a publicação de *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame* (1992), o que sugere a possibilidade de associar a antologia à reescrita da literatura em geral.

---

<sup>2</sup> O *corpus* foi atualizado e é apresentado como “Anexo” deste trabalho.

Mesmo evidenciando diferenças nas abordagens, as pesquisas sobre as antologias de literatura em tradução desde então demonstraram a necessidade de pesquisar a dupla natureza antológica e tradutiva do objeto, na medida em que: “A combinação de antologia e tradução revela uma série de mecanismos em jogo no âmbito da operação literária, principalmente: seleção e desbloqueio, representação e tradução, comentários e crítica”.<sup>3</sup> (NAAIJKENS, 2006, p. 513).

Contudo, se bem as antologias de literatura em tradução foram definidas como um mecanismo privilegiado de circulação de literatura fora das fronteiras nacionais, o impacto que algumas antologias têm sobre o sistema literário alvo vai depender de múltiplos fatores, incluindo a tradição de antologias de literatura em tradução prévia, e até a tradição de antologias vernáculas. Aliás, nem todos os países contam com uma tradição de antologias similar em importância à de língua inglesa, por exemplo, estudada amplamente por Barbara Benedict em *Making the Modern Reader: Cultural Mediation in Early Modern Literary Anthologies* (1996). Isso se manteria até hoje, fazendo com que “Modernamente quiçá nenhuma cultura valore essas atividades de forma tão sistemática como a cultura inglesa e a sua extensão, a cultura norte-americana e as culturas dos países de fala inglesa de uma maneira geral [...]”, como afirma Walter Carlos Costa (2008, p. 75).

Outro fator determinante que surge dessas análises é a figura do antologista e tradutor dessas antologias que, em alguns casos, é a mesma pessoa. Retomamos a classificação de Paul Frank, quem distingue entre antologias de editor, que lidam com traduções já existentes, e de tradutor, em que seleção e tradução funcionam de forma paralela (2001, p. 13). Tais agentes de tradução, relevantes em termos interculturais ao “[...] introduzir conceitos literários e filosóficos novos através da tradução [...]”<sup>4</sup> (MILTON; BANDIA, 2009, p. 2), poderiam explicar até mesmo fluxos não necessariamente centrais nem relevantes em termos mercadológicos, mas que se tornam efetivos e contribuem para a circulação da poesia brasileira além das fronteiras.

Nesse sentido, Anthony Pym já se debruçava sobre a importância dos tradutores em um artigo também incluso na coletânea de Kittel. O título adianta o assunto: “Translational and Non-Translational Regimes Informing Poetry Anthologies. Lessons on Authorship from Fernando Maristany and Enrique Díez-Canedo” (1995). A

<sup>3</sup> “The combination of anthology and translation reveals a number of mechanisms at play in the arena of literary operation, principally: selection and unlocking, representation and translation, commentary and criticism”. Todas as traduções com o original como nota de rodapé são minhas.

<sup>4</sup> “[...] introducing new literary and philosophical concepts through translation”.

propósito da comparação entre Maristany e Díez-Canedo, ambos poetas, como agentes de disseminação da poesia modernista francesa, Pym inquirere:

[...] a tradução e a antologização, apesar de serem atividades levemente autorais, não poderiam funcionar juntas como um tipo de negativo duplo, fazendo com que as antologias de tradução sejam mais autorais do que as antologias que não são de tradução, ou do que as traduções isoladas?<sup>5</sup> (1995, p. 2).

Com o objetivo de determinar a importância dos organizadores e tradutores do *corpus* de antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano, faremos aqui uma análise dos perfis dos tradutores em função de formação, relação com o Brasil e produção bibliográfica e cultural associada. Em alguns casos paradigmáticos, a abordagem se beneficia de elementos paratextuais nas antologias, que oferecem indícios dos projetos nos quais tais iniciativas se inscrevem. A seguir, o trabalho propõe demonstrar a reiterada associação entre as tarefas de organizador e tradutor nesse tipo de obras. Por último, há uma articulação desses dados com o impacto dos planos de apoio à tradução de autores brasileiros no exterior.

## 1 O *corpus*

Antes de prosseguir, devem ser pontuadas algumas questões com relação ao *corpus* analisado. As antologias relevadas são aquelas obras em formato livro impresso, de mais de dois poetas brasileiros, em tradução para o castelhano, deixando de lado as antologias que convocam poesia e outros gêneros em conjunto. Para efeitos de análise da relação do mundo hispânico com o Brasil, interessam somente aquelas antologias cujo eixo de seleção é a poesia brasileira de maneira independente, e não obras com uma leitura ibero-americana, como seria o caso de *Antología de la poesía negra americana*, organizada por Ildefonso Pereda Valdés e publicada no Chile (1936); ou de *Norte y sur de la poesía ibero-americana: antología*, organizada por Consuelo Triviño e publicada na Espanha (1997), com poesias de autores argentinos, brasileiros, chilenos, colombianos, espanhóis, mexicanos e venezuelanos. Mesmo que essas antologias<sup>6</sup> sejam

<sup>5</sup> “But could it also happen that translation and anthologization, although weakly auctorial activities, are able to function together as a kind of double negative, making translation anthologies rather more auctorial than are non-translational anthologies or more isolated translations?”.

<sup>6</sup> Há outras antologias em que a poesia brasileira dialoga com a poesia de diversas origens, como *Poesía universal traducida por poetas chilenos: antología*, publicada no Chile (1996); *Poesía latinoamericana de*

exemplos relevantes da articulação poética entre esses países, no presente estudo considerá-los seria desviar o foco da relação do mundo hispânico com a poesia brasileira como um objeto por si só.

Outra delimitação é relativa ao local de publicação: foram tidas em conta aquelas antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano publicadas fora do Brasil e nos países hispânicos. Além disso, foram deliberadamente omitidas neste *corpus* as antologias cujos poemas aparecessem sem traduzir, sendo relevadas aquelas obras em que operasse um movimento de tradução entre o português e o castelhano.

Há mais duas ressalvas que devem ser feitas. Por um lado, mesmo que reúna obras pela língua para a qual são traduzidas, o trabalho sobre as antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano não pressupõe a existência de um sistema literário hispânico unificado. Admite-se, sim, a existência de centros editoriais fortes, como é o caso de Barcelona<sup>7</sup>, Cidade de México ou Buenos Aires, mas não que as anotações que resultem desse trabalho sejam índices de uma unidade do sistema literário hispânico. Por outro lado, o relevamento não pretende maior exaustividade do que aquela das obras publicadas em formato livro, sabendo que, se em grande parte do século XX as revistas e jornais foram tribunas privilegiadas de publicação de literatura estrangeira, hoje em dia os meios digitais têm uma importância comparável. A pesquisa nesses acervos deveria ser integrada, para eventualmente fazer divergir os resultados deste trabalho sobre a tradução de poesia brasileira em formato antologia nos países hispânicos.

## 2 Quem são os organizadores

Desde a primeira antologia de poesia brasileira em tradução para o castelhano, é possível perceber a centralidade que os poetas dos países hispânicos têm na seleção e tradução de seus pares brasileiros. A relação com o Brasil, mais ou menos formalizada ou especializada, se expressa através de obras que em algumas ocasiões possuem prefácios críticos, e outros indicadores do projeto editorial que as guia. Em 1922, Francisco Soto y Calvo, poeta e tradutor de várias línguas, organiza e traduz *Antología*

---

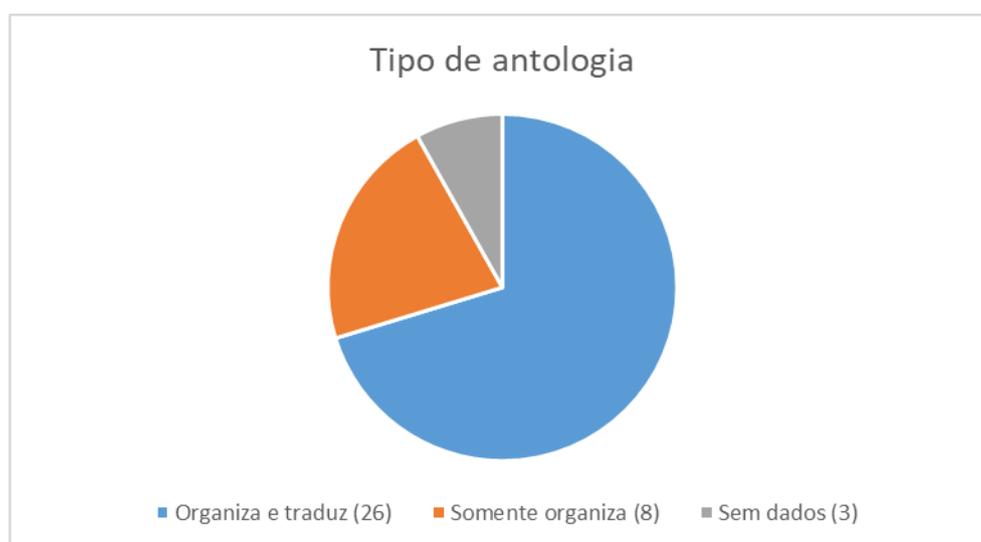
*vanguardia*: de la poesía concreta a la poesía inobjetal, publicada no Uruguai (1992); *Antología de la Poesía Latinoamericana de Vanguardia*, publicada nos EUA (1995) e *Poesía y poéticas del siglo XX en la América hispana y el Brasil*. Historia, movimientos, poetas, publicada na Espanha (1997).

<sup>7</sup> Para uma análise da tradução da literatura brasileira em geral na Espanha ver RIVAS MÁXIMUS, 2014, e com foco no papel da *Revista de cultura brasileña*, ver PIUCO BIGLIA, 2015.

*de poetas líricos brasileños*, em que apresenta 136 poetas, dos quais 108 não voltaram a integrar nenhuma das antologias relevadas em termos de *corpus*. Sem antecedentes de antologias prévias, e presumivelmente com um contato parcial com a literatura brasileira, Soto y Calvo realiza sobretudo um panorama guiado pela inclusão massiva, mas que inaugura com esse gesto a antologização da poesia brasileira no mundo hispânico.

A observação intuitiva se confirma quando sistematizamos as 37 antologias do *corpus*, e voltamos à distinção de Frank entre antologias de editor e antologias de tradutor. Assim, no total de antologias há 26 nas quais o organizador é também o tradutor, oito em que somente organiza a antologia e alguém mais traduz, e três nas que não foi possível determinar a ligação, como mostra o quadro a seguir.

**Figura 1 – Tipo de antologia**



**Fonte: produzida pela autora**

Vale a pena destacar dois volumes que representam um movimento usual nas antologias de editor: *Panorama de la Poesía Brasileña*, de Manuel Bandeira e tradução de Ernestina de Champourcín; e *Una antología de poesía brasileña*, de Elizabeth Bishop e tradução de Margarito Cuéllar e Ángel Alonso. Sem dúvida, aqui opera o prestígio que os poetas Bandeira e Bishop possuem, validando o projeto editorial e fazendo com que a antologia se traduza como um volume completo e já consolidado. Algo similar em termos de validação acontece, mas com certa variação, na antologia *Puentes: poesía argentina y brasileña contemporánea = Pontes: poesia argentina e brasileira contemporânea* (2003), organizada pelos críticos Jorge Monteleone e Heloisa

Buarque de Hollanda, com múltiplos tradutores. Nessa última antologia, observamos a associação entre um crítico argentino e uma crítica brasileira para a realização da obra, expressando uma aproximação entre a crítica acadêmica dos dois países que tem sido mais e mais manifesta nas últimas décadas.

Mais adiante, voltaremos à figura do organizador-tradutor da maior parte das antologias, ou seja, as antologias de tradutor segundo a classificação de Frank.

Um segundo dado que surge no relevamento é a predominância dos poetas como realizadores dos volumes. Como indica a busca em enciclopédias, acervos, páginas *web* como *blogs* e plataformas digitais, e obviamente nos paratextos das antologias, em 26 das obras relevadas os organizadores são poetas.

**Figura 2 – Organizadores das antologias**



Fonte: produzida pela autora

Além de serem poetas, os organizadores possuem ligação com a crítica, com a academia e, com menos frequência, com a tradução como profissão formal. Mesmo assim, a pesquisa deveria ser muito mais exaustiva para oferecer dados conclusivos sobre esse aspecto dos organizadores das antologias. Porém, os prefácios de algumas obras relevadas indicam a tarefa de divulgação que eles se atribuem e o escasso conhecimento entre as tradições poéticas dos dois domínios que percebem como ponto de partida. Consideremos como exemplo três prólogos de antologias, de 1969, 2001 e 2007.

A poesia brasileira não é conhecida nos outros países da América com a intensidade que merece a sua alta hierarquia estética. A escassa

difusão se deve, sem dúvidas, ao obstáculo que para alguns leitores representa uma língua estrangeira. Mas o espanhol e o português são línguas tão fraternalmente semelhantes, que essa barreira é muito fraca quando incentivamos um sincero entusiasmo por aproximarmos para ouvir a rica música de imagens e emoções da festa lírica desse magnífico país.<sup>8</sup> (FIGUEIRA, 1969, p. 9).

A antologia que estamos apresentando almeja mitigar o vácuo citado anteriormente, ajudando a recolher o *tempo* de uma poesia que tem muito a dizer, mesmo no panorama da própria poesia portuguesa, tão distante e tão próxima ao mesmo tempo.<sup>9</sup> (MONTEJO, 2001, p. 9).

Essa é uma obra concebida fundamentalmente para difundir, para aproximar uma realidade literária, tão rica e variada quanto infelizmente ignorada pelos olhos dos leitores espanhóis.<sup>10</sup> (ROSA, 2007, p. 9).

Note-se que há, nas três citações, uma exortação ao contato entre as duas culturas, que o próprio organizador se atribui como tarefa na antologia. Tanto a “barreira bem tênue” que Figueira menciona, quanto o “vazio” que Montejo indica existir entre as duas tradições poéticas, ou mesmo essa realidade brasileira “infelizmente ignorada” que sugere Rosa, seriam motivações para as iniciativas de antologização. Chama a atenção que o próprio Rosa, publicando na Espanha, país que tem o maior número de antologias de poesia brasileira em tradução publicadas (12 neste relevamento), afirma que ainda existe o desconhecimento dos leitores com relação à tradição poética brasileira.

### 3 Sobre os tradutores

Agora, se observarmos o total de tradutores das antologias, vemos que o número de poetas aumenta ainda mais, sendo poetas em 28 das 37 antologias relevadas.

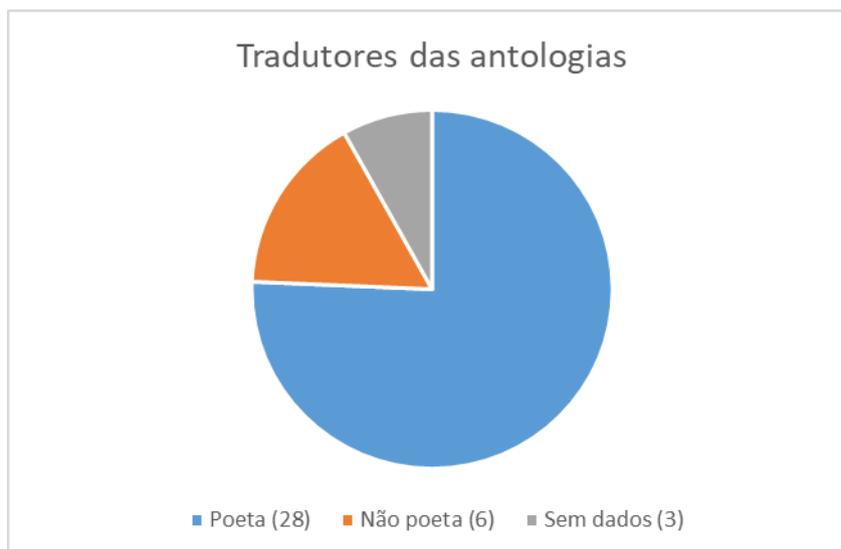
#### Figura 3 – Tradutores das antologias

---

<sup>8</sup> “La poesía brasileña no es conocida en los demás países de América, con la intensidad que merece su alta jerarquía estética. Tan escasa difusión se debe, sin duda, al escollo que para ciertos lectores representa un idioma distinto. Sin embargo, el español y el portugués son lenguajes tan fraternalmente parecidos, que esa valla es bien débil cuando se alienta un sincero entusiasmo por acercarse a oír la rica música de imágenes e emociones de la fiesta lírica de ese magnífico país”.

<sup>9</sup> “La antología que ahora se presenta desea mitigar ese vacío citado anteriormente, ayudando a coger el *tempo* de una poesía que tiene mucho que decir, incluso en el panorama de la propia poesía portuguesa, tan distante y tan próxima al mismo tiempo”.

<sup>10</sup> “Esta es una obra concebida fundamentalmente para difundir, para acercar una realidad literaria, tan rica y variada como desgraciadamente ignorada a los ojos de los lectores españoles”.



**Fonte: produzida pela autora**

Nesse quesito, devemos fazer uma advertência, pois em algumas antologias encontramos múltiplos tradutores. Quando esse era o procedimento observado, optamos por relevar nome por nome, mas anotando como uma só ocorrência caso mais da metade dos tradutores de cada uma dessas antologias fossem poetas (nesses exemplos específicos, a quase totalidade do quadro de tradutores era formada por poetas). De tal modo, os dados indicam a grande predominância do poeta como tradutor de antologias de poesia brasileira em castelhano, tendência que confirma a ideia de certa “idoneidade” do poeta para a tradução de poesia, ou, se voltarmos sobre a noção de “agente de tradução”, do poeta como agente interessado na divulgação da poesia brasileira.

Entre o quadro de tradutores, há casos paradigmáticos de agentes interculturais, não só com relação ao Brasil, senão no sentido mais amplo, como já acontecia inicialmente com Soto e Calvo. Tal é o exemplo do uruguaio Gastón Figueira, poeta, ensaísta e tradutor, organizador de sucessivas antologias de poesia de várias origens e para públicos adulto e infantil, e especificamente de *Poesía brasileña contemporánea (1920-46)* (1947) e *Poesía brasileña contemporánea (1920-1968)* (1969). Note-se que a militância cultural de Figueira não se esgota nessas antologias, pois também organiza uma longa série de antologias e estudos críticos de poetas norte-americanos e hispânicos<sup>11</sup>. Na mesma época, similar é a tarefa que realiza o também poeta uruguaio Cipriano Santiago Vitoreira, quem esteve ligado ao Instituto de Cultura Uruguayo-

<sup>11</sup> Algumas das obras que organiza são: *Gabriela Mistral: fuerza y ternura de América* (1951); *Poesía estadounidense contemporánea; estudio y antología* (1960); *Poesía folklórica brasileña* (1959); e escreve as obras poéticas *Dulces visiones; poesías* (1920); e *El río del tiempo. Poesías* (1974).

Brasileño em Montevideu, e que em 1952 organiza *Manuel Bandeira, Cecilia Meireles, Carlos Drummond de Andrade: Tres edades en la poesía brasileña actual – estudio y antología*<sup>12</sup>.

A tendência da crítica acadêmica como motor de produção de antologias é notória nos últimos anos. Dentre as antologias recentes, chama a atenção *Saraus* (2014), da editora argentina Tinta Limón, organizada e traduzida por Lucía Tennina, professora da Universidad de Buenos Aires. Trata-se de uma antologia fruto da pesquisa antropológica de Tennina, focada na produção de poetas da periferia de São Paulo e no fenômeno dos saraus em bares desses espaços geográficos. Além de levar para o castelhano poetas inéditos nessa língua, é interessante como o livro é sucessivamente publicado em várias capitais de países hispânicos.

Por outro lado, há antologias que sugerem vinculações poéticas entre o continente, como a *Antología de poesía brasileña* (Caracas, 2008), organizada por Gabriel Rodríguez e com traduções dele e algumas específicas de Alicia Torres, Reynaldo Pérez Só, Rodolfo Alonso e Juan Manuel Inchauspe. Enquanto Alonso e Inchauspe são poetas argentinos (o segundo falecido em 1991, o que sugere que as traduções sejam bastante anteriores à edição final do livro); Rodríguez, Torres e Pérez Só são poetas venezuelanos. Isso comprova as ligações para além das fronteiras nacionais desses tipos de obras, materializadas graças ao apoio estatal. Algo similar acontece com a antologia de mesmo título, *Antología de poesía brasileña* (Valencia, 2007), mas organizada pelo poeta espanhol Jaime Rosa, que reúne traduções realizadas por poetas de vários países.

#### 4 Tarefas que se sobrepõem

Como já foi apontado, a sistematização dos dados indica que nas 37 antologias relevadas, há 26 nas quais os organizadores são também os tradutores, oito em que os tradutores são outra pessoa e três nas que não foi possível determinar essa relação. Isso termina evidenciando que existe uma importante sobreposição das tarefas de organização e tradução na mesma pessoa. Assim, esse fenômeno pode nos levar a pensar na existência de projetos coesos desses agentes de tradução para a divulgação pela via das antologias, com um inevitável componente crítico, nem sempre assumido

<sup>12</sup> É provável que Vitoreira seja também o tradutor da antologia, mas não foram encontradas informações que confirmaram essa presunção.

por parte dos organizadores-tradutores no aparelho paratextual. Esse dado também pode falar da pouca especialização existente no processo editorial de tais antologias, nas quais a mesma pessoa termina levando adiante quase todos os processos envolvidos.

Outro dado expressivo, e que reafirma a observação do parágrafo anterior, surge da quantificação daqueles organizadores-tradutores que também são poetas, fenômeno que acontece em 21 das 37 antologias relevadas. Fica em evidência aqui a associação de tarefas mais significativa que surge do relevamento do *corpus*, pois é na concomitância de organização e tradução, juntamente com a tarefa poética, que a dupla força autoral de Pym apareceria de forma mais evidente. Se bem estaríamos perante duas “atividades levemente autorais”, seria possível que ambas funcionassem em forma conjunta e potencializassem a marca pessoal de cada poeta-organizador-tradutor.

## 5 O estímulo dos programas de tradução

Finalmente, é importante destacar o papel que os programas de apoio à tradução, as missões culturais do Brasil no exterior e as próprias embaixadas brasileiras têm tido com relação à divulgação da poesia brasileira, mesmo que não tenha sido possível examinar todas as antologias em função do apoio de alguma entidade governamental para a concretização do projeto editorial. Ainda assim, observamos pelo menos em 12 dessas antologias a menção aos organismos que financiaram o projeto, como as embaixadas do Brasil (CAMACHO, 2010; KOVADLOFF, 1978; MATA, 2009; MELLO, 1996) ou os planos de apoio à tradução do governo brasileiro (MONTEJO, 2001; TENNINA, 2014).

Poder-se-ia pensar no pioneirismo de uma iniciativa como o vigente Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior, da Biblioteca Nacional do Brasil, mas no conjunto de antologias não devemos esquecer a relevância das missões diplomáticas, e até de governos de outros países, como é o caso da *Antología de poesía brasileña* de Gabriel Rodríguez, com apoio do Ministerio del Poder Popular para la Cultura da Venezuela. Faltaria analisar o peso de cada uma das editoras envolvidas nesses processos, mas uma aproximação parcial revela que muitas antologias têm surgido em editoras pequenas e com apoio de fundos estatais. Uma pesquisa sobre as vendas de cada uma dessas antologias poderia contribuir para determinar se efetivamente são antologias de circulação restrita, que dependem de maneira exclusiva

de apoios externos ao mundo editorial, ou se possuem canais de circulação próprios e ampla aceitação do público.

### Reflexões finais

Em função da articulação realizada neste trabalho, podem ser realizadas algumas reflexões sobre as antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano e o papel dos organizadores e tradutores desses volumes. Como evidenciado no relevamento do *corpus*, a maioria das antologias é levada adiante por poetas em cada um dos países hispânicos em que surgem. Esses agentes de tradução fazem com que as obras se tornem efetivas graças aos vínculos poéticos e interculturais com o Brasil. Um número expressivo de antologias é realizado por organizadores que também traduzem os poemas de cada antologia, o que sugere a sobreposição de tarefas no processo editorial das obras, aumentando a intensidade do gesto intercultural que esses agentes realizam. Se voltarmos às considerações de Pym, seria possível afirmar que esses poetas possuem, sim, um grau de autoria relevante nas antologias de poesia brasileira, que terminam estando associadas a cada um deles como poetas. Como afirmado anteriormente, a amplitude e diversidade do mundo hispânico não permite que os dados obtidos na pesquisa ofereçam mais do que linhas de interpretação dos organizadores e tradutores em cada um dos espaços nacionais citados.

### ANEXO

#### Antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano relevadas

BANDEIRA, M. *Panorama de la Poesía Brasileña*. Trad. Ernestina de Champourcín. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1951.

BISHOP, E. *Una antología de poesía brasileña*. Trad. Margarito Cuéllar y Ángel Alonso. Barcelona: Vaso roto, 2009.

CAMACHO, M. A. *Brasil, patria de poesía: Antología de poesía brasileña*. Trad. Mario Albán Camacho. San José de Costa Rica: Editorial Arboleda, 2010.

COSTA RODRÍGUEZ, F. J. *Poesía revolucionaria brasileña: Antología*. Trad. desconocido. Montevideo: Nuestra América, 1971. (Colección Idea Vilariño).

CRESPO, Á. *Antología de la poesía brasileña: Desde el romanticismo a la generación del cuarenta y cinco*. Trad. Ángel Crespo. Barcelona: Seix Barral, 1973.

CRESPO, Á. & CARRIEDO, G. *Ocho poetas brasileños*. Trad. Ángel Crespo y Gabino-Alejandro Carriedo. Madrid: Gráficas Garmasí-Col. El Toro de Barro, 1966.

ESTENSSORO, H. *Antología de la poesía brasileña contemporánea*. Trad. Hugo Estenssoro. México: Secretaría de Educación Pública, 1967.

FIGUEIRA, G. *Poesía brasileña contemporánea (1920-46)*. Trad. Gastón Figueira. Montevideo: Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, 1947.

\_\_\_\_\_. *Poesía brasileña contemporánea (1920-1968)*. Trad. Gastón Figueira. Montevideo: Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño, 1969.

FLORES, M. Á. *Más que carnaval: Antología de poetas brasileños*. Trad. Miguel Ángel Flores. México: Aldus, 1994.

GONZÁLEZ VIGIL, R. *Poesía brasileña parnasiana*. Trad. Ricardo González Vigil. Lima: Embajada del Brasil, Sector Cultural, 1985.

HOLLANDA, H. B. de. *Otra línea de fuego*. Quince poetas brasileñas ultracontemporáneas. Trad. Teresa Arijón. Málaga: Maremoto; Centro de Ediciones de la Diputación de Málaga, 2009.

KOVADLOFF, S. *Las voces solidarias*. Trad. Santiago Kovadloff. Buenos Aires: Calicanto, 1978.

LANGAGNE, E. *Todos los ritmos*. Siete poetas del Brasil. Trad. Eduardo Langagne. Puebla: Secretaría de Cultura, 2012.

LATINO, S. *Antología de la poesía brasilera contemporánea*. Buenos Aires: Nuestra América, 1963.

LOIS GARCIA, X. *Antologia da poesia brasileira=Antología de la poesía brasileña*. Trad. Xosé Lois García. Santiago de Compostela: Laiovento, 2001.

MATA, R. & CRESPO, R. *Alguna poesía brasileña: Antología (1963-2007)*. Trad. Rodolfo Mata y Regina Crespo. México: UNAM, 2009.

MELLO, T.de. *Visión de la poesía brasileña*. Trad. Adán Méndez. Santiago de Chile: Red Internacional del Libro, 1996.

MENDONÇA, R. de. *Antología de la poesía brasileña*. Trad. Rafael Morales y Rafael Santos Torroella. Madrid: Cultura Hispánica, 1952.

MONTEJO, A. *Correspondencia celeste: Nueva poesía brasileña*. Trad. Adolfo Montejo. Madrid: Ardora, 2001.

MONTELEONE, J. & HOLLANDA, H. B. de. *Puentes: poesía argentina y brasileña contemporánea=Pontes: poesia argentina e brasileira contemporânea*. Trad. varios. Buenos Aires, México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

NAVARRO, R. *Poesía moderna de Brasil*. Trad. Raúl Navarro. Buenos Aires: Raigal, 1956.

OROVIO, H. *Poesía Brasileña Siglo XX*. Trad. Helio Orovio. La Habana: Casa de las Américas, 1986.

PAREJA, C. H. *Antología de la Poesía Brasileira Contemporánea*. Trad. Carlos Henrique Pareja. Olivos, Argentina: Editorial Nuestra América, 1963.

PINTÓ, A. *La vuelta del hijo pródigo*. Antología de poetas brasileños de ahora: Primera serie. Trad. Alfonso Pintó. Barcelona: Ediciones El Libro Inconsútil, ¿1947-53?

RODRÍGUEZ, G. *Antología de poesía brasileña*. Trad. Gabriel Rodríguez, Alicia Torres, Reynaldo Pérez Só, Rodolfo Alonso y Juan Manuel Inchauspe. Caracas: Fundación Editorial el perro y la rana, 2008.

ROSA, J. *Antología de poesía brasileña*. Trad. Adalberto Arrunátegui, Alfonso Pena, Aníbal Cristobo, Antonio Alfeca, Benjamin Valdivia, Carlos Osorio, Eduardo Langagne, Floriano Martins, Gladis Basagoitia Dazza, Luciana di Leone, Margarito Cuéllar, Marta Spagnuolo, Paulo Octaviano Terra, Reynaldo Jiménez y Tomás Saraví. Valencia: Huerga y Fierro, 2007.

SANTANA, N. *Antología de poesía colonial brasileña*. Trad. Nahuel Santana. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1982.

SANT'ANNA, A. R. de et al. *Antología de poetas brasileños actuales*. Trad. Miguel Cabelo. Barcelona: Editorial Paralelo Sur, 2011.

SOBRINO PORTO, L.; VÁZQUEZ CUESTA, P. & SOBRINO PORTO, V. *Bandeira. Drummond. Schmidt*. Tres poetas del Brasil. Trad. Leónidas Sobrino Porto, Pilar Vázquez Cuesta y Vicente Sobrino Porto. Madrid: N/E, 1950.

SOTO Y CALVO, F. *Antología de poetas líricos brasileños*. Trad. Francisco Soto y Calvo. Buenos Aires: Agencia General de Librería y Publicaciones, 1922.

TELLO, J. *Cuatro siglos de poesía brasileña*. Trad. Jaime Tello. Caracas: Centro Abreu e Lima de Estudios Brasileños/Universidad Simón Bolívar, 1983.

TENNINA, L. *Saraus: Movimiento, literatura, periferia, São Paulo*. Trad. Lucía Tennina. Buenos Aires: Tinta Limón, 2014<sup>13</sup>.

VALLE, C. do & PAVÓN, C. *Caos portátil*. Poesía contemporánea del Brasil. Trad. Cecilia Pavón. México: El Billar de Lucrecia, 2007.

VILLAREAL, J. J. *Antología de la poesía del siglo XX en Brasil*. Trad. José Javier Villarreal. Madrid: La Estafeta del Viento, 2012.

---

<sup>13</sup> A mesma antologia parece ter sido publicada pela editora Periférica no México (2014) e no Chile (2016).

\_\_\_\_\_. *Estrellas pájaros*: Treinta y dos poemas brasileños del siglo XX. Trad. José Javier Villarreal. Universidad Autónoma de Nuevo León, 2005.

VITUREIRA, C. *Manuel Bandeira, Cecilia Meireles, Carlos Drummond de Andrade*: Tres edades en la poesía brasileña actual - estudio y antología. Trad. desconocido. Montevideo: ACEBU, 1952.

## REFERÊNCIAS

BENEDICT, B. *Making the Modern Reader: Cultural Mediation in Early Modern Literary Anthologies*. Princeton: Princeton University Press, 1996.

COSTA, W. C. Traducción y formación de géneros. *Revista Aletria*. Belo Horizonte, v. 17, p. 74-81, 2008.

ESSMANN H.; FRANK, A. P. Translation Anthologies: An Invitation to the Curious and a Case Study. *Target 3* (1), p. 65-90, 1991.

FRANK, A. P.; ESSMANN, H. Translation Anthologies: A Paradigmatic Medium of International Literary Transfer. *Amerikastudien/American Studies*, 35.1, p. 21-34, 1990.

FRANK, A. P. Translation Anthologies. In: BAKER, Mona & MALMKJAER, Kirsten (Ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. New York: Routledge, 2001, p. 13-17.

KITTEL, H. (Ed.). *International Anthologies of Literature in Translation*. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 1995.

LÁZARO, R. I. El universo de las antologías de poesía brasileña en traducción al castellano. *1611 - Revista de Historia de la Traducción*. v. 8, 2014.

MILTON, J.; BANDIA, P. *Agents of translation*. Amsterdam: John Benjamins Pub., 2009.

NAAIJKENS, T. The World of World Poetry: Anthologies of Translated Poetry as a Subject of Study. *Neophilologus*. v. 90, N. 3, p. 509-520, July 2006.

PIUCO BIGLIA, F. Introducción a la recepción de la literatura brasileña en España: de Juan Valera a la Revista de cultura brasileña (1962-1971). *1611 - Revista de Historia de la Traducción*. v. 9, 2015.

PYM, A. Translational and Non-Translational Regimes Informing Poetry Anthologies. Lessons on Authorship from Fernando Maristany and Enrique Díez-Canedo. In: KITTEL, Harald. *International Anthologies of Literature in Translation*. Berlin: Erich Schmidt, 1995, p. 251-270.

RIVAS MÁXIMUS, C. *La literatura brasileña en España: Recepción, contexto cultural y traductografía*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014.

SERUYA, T. et al. *Translation in Anthologies and Collections* (19th and 20th Centuries). Amsterdam: John Benjamins, 2013.

TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.

*Data de submissão: 07/08/2017*

*Data de aprovação: 11/08/2017*